

AValiação DA IMUNOEXPRESSÃO DA SUBPOPULAÇÃO DE MACRÓFAGOS M2 NAS FORMAS CLÍNICAS DE HANSENÍASE ATRAVÉS DA TÉCNICA IMUNOHISTOQUÍMICA

Raphael P. M. de Sousa^{1,2}; Jorge R. de Sousa²; Tinara L. S. Aarão²; Diogo L. Prudente²; Francisco D. L. Neto²; Renato M. V. Souza¹; Leonardo P. C. Barbosa¹; Juarez A. S. Quaresma^{2,3}.

¹ Universidade do Estado do Pará - Campus XII, 68040090, Santarém - PA. ² Centro de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, 66055240, Belém-PA. ³ Reitor da Universidade do Estado do Pará, 66113200, Belém-PA. e-mail: juarez@pesquisador.cnpq.br.

A hanseníase é uma doença infecto contagiosa que ainda representa um sério problema de saúde pública no Brasil. Os macrófagos são células do sistema imune, dinâmicas e heterogêneas, que diferem em termos de receptores, citocinas e funções efetoras. A análise da imunopressão de macrófagos M2 na hanseníase é fundamental para a compreensão do papel da polarização dos macrófagos na resistência e susceptibilidade à infecção, na expressão clínica, e no prognóstico dos pacientes. O objetivo principal do estudo foi avaliar a imunopressão de macrófagos M2 nas formas clínicas polares da hanseníase através da imunohistoquímica. Trata-se de um estudo retrospectivo, em que foram analisadas lâminas das biópsias de tecido de 33 pacientes, sendo 17 diagnosticadas na forma TT e 16 na forma LL. O método usado para imunohistoquímica foi o complexo Biotina-Estreptavidina Peroxidase para Arginase 1 e CD163, utilizando-se os anticorpos anti-CD163 e anti-arginase1. Na imunomarcagem do CD163, foi verificado que no pólo TT a média encontrada foi de $15,82 \pm 4,066$ células/campo enquanto que na forma LL a média foi de $21,85 \pm 4,756$ células/campo ($p=0,0010$). Quanto à participação da Arginase 1, no polo TT a média de ocorrência foi de $11,88 \pm 4,152$ células/campo. No polo LL a média encontrada foi de $22,98 \pm 4,250$ células/campo ($p<0,0001$). No estudo paramétrico/correlação linear, em lesões de pacientes TT foi verificado correlação negativa fraca entre o CD163 e a Arginase 1 ($r = -0,2492$, $p=0,33467$). Já em lesões do grupo LL, foi encontrada uma correlação positiva moderada entre os marcadores ($r=0,6018$, $p=0,0136$). A análise imunohistoquímica comprovou que entre os polos da Hanseníase, a predominância de CD163 e Arginase1 ocorreu na forma LL. Dessa forma, macrófagos M2 podem emergir como alternativa para uma melhor compreensão da resposta imune inata nas formas polares da doença, que atuam principalmente na regeneração/reparo das lesões e respostas supressoras na forma lepromatosa da doença.

Palavras-chave: Imunohistoquímica, Hanseníase, Macrófagos M2.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq.